

Análise e Interpretação de Balanços

1

Fabiana Mendonça

Março/2017

Conteúdo programático

2

1. Contabilidade como instrumento de gestão
 - Estrutura Patrimonial e de Resultado
 - Balanço Patrimonial
 - DRE Legal x Gerencial
 - Custos fixos e variáveis
 - Margem de contribuição
 - EBTIDA e EBIT
2. Análise financeira
 - Índices de liquidez
 - Índices de endividamento
 - Ciclo operacional e financeiro
 - Necessidade de capital de giro
 - Modelo Dinâmico (NCG X CFG X T)
 - Fluxo de Caixa

Demonstrações Financeiras

3

- Balanço Patrimonial
- Demonstração do Resultado do Exercício
- Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
- Demonstração dos Fluxos de Caixa

Elaboração do Balanço Patrimonial

4

- Resultado do exercício apurado/encerrado.
- Análise cuidadosa dos saldos de todas as contas patrimoniais conforme artigos 183 e 184 da Lei 6.404/76.
- Alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009, como ajuste a valor presente dos ativos e passivos a longo prazo, bem com de curto prazo quando relevantes.

Estrutura do Balanço



Estrutura do Balanço



Estrutura do Balanço

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
CIRCULANTE → Caixa e Equivalente de Caixa → Contas a Receber → Ajuste a Valor Presente → Estoques	CIRCULANTE → Tributos a Recolher → Fornecedores → Empréstimos Bancários de Curto Prazo (vencimento no ano seguinte) → Ajuste a Valor Presente
NÃO CIRCULANTE → Contas a Receber a Longo Prazo → Participação no Capital de Outras Empresas → Imobilizado → Intangível → Ajuste a Valor Presente	NÃO CIRCULANTE → Empréstimos Bancários de Longo Prazo (vencimento após o ano seguinte) → Ajuste a Valor Presente → Patrimônio Líquido: <ul style="list-style-type: none"> • Capital Social • Reservas • Lucros Retidos

Caixa e Equivalente de Caixa

8

Equivalentes de caixa

- Equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de curto prazo e alta liquidez, que são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. Portanto, um investimento normalmente qualifica-se como equivalente de caixa apenas quando possui vencimento de curto prazo, de cerca de três meses ou menos da data de aquisição.

Caixa e Equivalente de Caixa

9

NBC TG 1000/09

4.5. A entidade deve classificar um ativo como circulante quando:

...

d) o ativo for caixa ou equivalente de caixa, a menos que sua troca ou uso para liquidações de passivo seja restrita durante pelo menos doze meses após a data de encerramento das demonstrações financeiras.

Caixa e Equivalente de Caixa

10

Nota explicativa da empresa CLARK:

Caixa restrito: Refere-se a saldo bancário cuja utilização é temporariamente restrita devido a acordos de empréstimos com instituições financeiras e está sujeito a um insignificante risco de mudança de valor.

Quadros

4. Caixa e Equivalente de Caixa e Caixa Restrito	2012	2011
Saldo disponível em conta corrente bancária	1.804	435
Caixa restrito	1.373	1.257

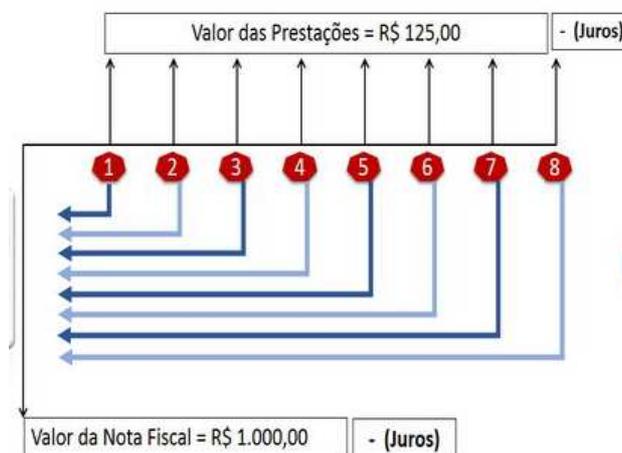
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 a Companhia apresenta saldos de numerários bancários restritos vinculados a operações de empréstimos.

Nota explicativa da Clark – Auditada pela Deloitte

11

- a) **Caixa e equivalente de caixa:** Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras possuem prazo de resgate de até 90 dias da data da aplicação, têm liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é determinado levando-se em consideração estarem sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. O cálculo do valor justo dessas aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo.

Contas a Receber – Ajuste a Valor Presente



Contas a Receber – Ajuste a Valor Presente

A	B	C	D	E
1	Cálculo Valor Presente Líquido			
2	Taxa a.m.	1%		
3	Valor			
4	Faturado	Presente	Descontado	
5	1	125,00	123,76	1,24
6	2	125,00	122,54	2,46
7	3	125,00	121,32	3,68
8	4	125,00	120,12	4,88
9	5	125,00	118,93	6,07
10	6	125,00	117,76	7,24
11	7	125,00	116,59	8,41
12	8	125,00	115,44	9,56
13				
14		1.000,00	956,46	43,54

Taxa	SDS2	= 0,01
Per	B6	= 2
Pgto		= número
Vt	-C6	= -125
Tipo		= número
		= 122,5370062



Contas a Receber – Ajuste a Valor Presente

Contas a Receber		Receita	
1	1.000,00	125,00	3
		125,00	4
AVP – Redutora Ativo		AVP – Dedução Receita	
3	1,24	43,54	2
4	2,46		
Receita Financeira		Banco	
	1,24	3	3
	2,46	4	4
		3	125,00
		4	125,00

Elaboração da DRE

15

- Deve ser estruturada conforme art. 187 da Lei 6.404/76
- É composta de contas de resultados e patrimoniais (participações de resultado)
- Prêmios na emissão de debêntures era contabilizada como reserva de capital, agora represente receita operacional e deve ser contabilizado como receita financeira

Elaboração da DRE

16

- Juros sobre capital próprio, pela legislação tributária é despesa financeira, mas para CVM configura distribuição de lucros
- Ajuste a valor presente, perdas e ganhos relativos a esses ajustes afetarão os resultados
- Doações e subvenções para investimentos, antes contabilizados como reserva de capital, agora são reconhecidos como Outras Receitas

DRE – Diferença entre custos e despesas

17

CUSTOS

São todos os gastos desembolsáveis ou não, consumidas na fabricação de um bem ou serviço (custos dos produtos), transferidos para DRE quando vendidos.

DESPESAS

São todos os gastos desembolsáveis ou não, consumidas com a finalidade de gerar receita., estão relacionadas com as áreas comercial e administrativa (despesas do período).

Estrutura Contábil Legal

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

RECEITA BRUTA

(-)Impostos

(-)Outra deduções

RECEITA LÍQUIDA

(-)Custo dos Serviços Prestados / Custos das Mercadorias Vendidas

LUCRO BRUTO

(-)Despesas Operacionais

LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO

(-)Resultado Financeiro (Despesas Financeiras – Receitas Financeiras)

LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA

(-)Provisão para o Imposto de Renda e Contribuição Social

LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Estrutura Contábil Atual

Modelo DRE- Anexo II

Demonstrações de Resultado - Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 (em milhares de Reais)			
	Nota	2012	2011
Receita operacional líquida	17	113.698	104.975
Custo dos produtos vendidos	18	(65.824)	(57.955)
Lucro bruto		47.874	47.020
Despesas (receitas) operacionais			
Vendas		(16.171)	(17.575)
Administrativas e gerais		(9.478)	(7.555)
Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas 20		(10.335)	(3.681)
Lucro operacional antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social		11.890	18.209
Resultado financeiro			
Despesas financeiras	19	(1.390)	(653)
Receitas financeiras	19	1.477	1.565
		11.977	19.121
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social			
Imposto de renda e contribuição social	8 b	(4.306)	(7.095)
Lucro líquido do exercício		7.671	12.026
<i>As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras</i>			

17. Receitas	2012	2011
Receita de vendas	150.171	140.032
Deduções da receita	(2.746)	(3.011)
Impostos sobre vendas	(33.727)	(32.046)
	113.698	104.975

É uma demonstração dedutiva:

- (+) Receitas
- (-) Custos
- (-) Despesas
- (-) Impostos
- (=) Lucro ou Prejuízo

DRE Legal x Gerencial

20

LEGAL

RECEITA

- (-) CUSTOS
- (=) LUCRO BRUTO
- (-) DESPESAS
- (=) LUCRO OPERACIONAL

Custos fixos são alocados/rateados aos produtos. O estoque leva o custo fixo atribuídos as unidades produzidas e por isso o custos fixos são estocados ao invés de irem para DRE.

GERENCIAL

RECEITA

- (-) CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS
- (=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
- (-) CUSTOS E DESPESAS FIXAS
- (=) LUCRO OPERACIONAL (EBIT)

Incorpora-se no estoque apenas o custo variável. Os custos fixos do período são lançados integralmente na DRE.

DRE Gerencial

21

GERENCIAL

RECEITA

(-) CUSTOS E DESPESAS VARIÁVEIS
 (=) MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
 (-) CUSTOS E DESPESAS FIXAS
 (=) LUCRO OPERACIONAL (EBIT)

Margem de contribuição: indica quanto cada produto ou área está contribuindo para cobrir os custos e despesas fixas e conseqüentemente, sua influência no lucro global da empresa.

DRE Gerencial – Exemplo prático

22

Dados

Preço	100	p/und
Custo variável	50	p/und
Custo fixo	20.000	p/mês
Despesa fixa	5.000	p/mês
Qtd. Vendida	1.000 und	p/mês

DRE Legal

Receita	100.000
Custos	(70.000)
Lucro Bruto	30.000
Despesas	(5.000)
Lucro operacional	25.000

Custo variável: $1.000 \times 50 = 50.000$

Custo fixo:..... = 20.000

Custo total:..... = 70.000

Custo unitário: $70.000 / 1.000 = 70,00$

DRE Gerencial – Exemplo prático

23

Além das 1.000 unidades já certas todo mês, a empresa recebeu um pedido extra de 300 unidades, mas, o cliente quer pagar apenas 65,00 por unidade, então:

- 1 – a empresa tem capacidade produtiva para esse volume extra;
- 2 – Esse pedido extra não impactaria nos pedidos dos demais cliente.

Você aceitaria essa proposta?

DRE Gerencial – Exemplo prático

24

DRE Legal			DRE Gerencial	Situação Atual	Pedido Extra	TOTAL
Receita	100.000		Receita	100.000	19.500	119.500
Custos	(70.000)		Custos variáveis	(50.000)	(15.000)	(65.000)
Lucro Bruto	30.000		Margem Contribuição	50.000	4.500	54.500
Despesas	(5.000)		Custos e Despesas Fixas	(25.000)	0	(25.000)
Lucro operacional	25.000		Lucro operacional	25.000	4.500	29.500

Preço	100	p/und
Custo variável	50	p/und
Custo fixo	20.000	p/mês
Despesa fixa	5.000	p/mês
Qtd. Vendida	1.000 und	p/mês

DRE Gerencial – Exemplo prático

25

Mesmo vendendo as 300 unidades extras por um valor 35% menor, o lucro final aumentou em 18%. Se a decisão fosse tomada pela DRE legal (custeio por absorção), possivelmente a proposta seria recusada.

DRE Gerencial – EBITDA E EBIT

26

RECEITA BRUTA

IMPOSTOS SOBRE RECEITA

RECEITA LÍQUIDA

CUSTOS VARIÁVEIS E DESPESAS VARIÁVEIS

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO

CUSTOS FIXOS E DESPESAS FIXAS

EBITDA

(-) DEPRECIAÇÃO

EBIT (LUCRO OPERACIONAL)

RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

RESULTADO NÃO OPERACIONAL

LUCROS ANTES DO IRPJ E CSLL

IMPOSTO DE RENDA E CSLL

LUCRO LÍQUIDO

EBITDA (Earning before interest, taxes, depreciação and amortization): Lucro antes de Juros, Impostos, Depreciação e amortização. Indica quanto as atividades operacionais tem capacidade de gerar caixa. Muito utilizado para comparação de performance operacional de mercado.

EBIT (Earning before interest e taxes): Lucro antes de Juros e Impostos de Renda. Indica o lucro operacional. As receitas e despesas financeiras não afetam o EBIT, pois não fazem parte das atividades operacionais da empresa.

Demonstração do Fluxos de Caixa - DFC

27

A DFC evidencia as transações ocorridas num determinado período que provocaram alterações no saldo da conta caixa.

A falta de geração de caixa em volume suficiente para financiar as operações de uma empresa é o que tem levado muitas ao processo de falência.

Demonstração do Fluxos de Caixa - DFC

28

Exemplo:

1. Saldo de caixa

- a) Final de 2012 = R\$ 100,00
- b) Final de 2013 = R\$ 220,00

2. Operações de entrada e saídas de caixa em 2013

- a) Recebimento de clientes à vista de R\$ 300,00
- b) Pagamento em dinheiro a fornecedores de R\$ 150,00
- c) Pagamento em dinheiro de despesas diversas de R\$ 30,00

Demonstração do Fluxos de Caixa - DFC

29

Conclusão:

1. Considerando saldo de caixa no início de 2013 era de R\$ 100,00, podemos dizer que nesse período ocorreu variação positiva no caixa de R\$ 120,00
2. São essas transações que resultaram nessa variação positiva de 20,00 que a DFC irá demonstrar
3. A função principal da DFC é evidenciar as operações relevantes que provocaram variação do saldo de caixa

Demonstração do Fluxos de Caixa - DFC

30

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

ENTRADAS	
• Recebido de Cliente	300,00
TOTAL DAS ENTRADAS	300,00
SAÍDAS	
• Pagamento a fornecedores	(150,00)
• Pagamento de despesas	(30,00)
TOTAL DAS SAÍDAS	(180,00)
VARIAÇÃO DO PERÍODO (entradas – saídas)	120,00
(+) SALDO INICIAL DO PERÍODO	100,00
(=) SALDO FINAL DO PERÍODO	220,00

Elaboração da DFC

31

- É obrigatória para as SA e para as demais empresas, apenas àquelas que possuem patrimônio líquido superior a R\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de reais)
- Indicar as variações segregando no mínimo em três fluxos: das operações, dos financiamentos e dos investimentos
- Atividades operacionais compreendem as operações que envolvem a consecução do objeto social da empresa, por exemplo, recebimento de vendas e/ou serviços, pagamento de fornecedores, pagamento de funcionários

Elaboração da DFC

32

- Atividades de investimentos compreendem as transações com ativos financeiros, aquisições ou vendas de participações em outras empresas e de ativos utilizados na produção de bens e serviços ligados ao objeto social da entidade.
- Atividades de financiamentos compreendem captação de recursos dos acionistas ou cotistas e seu retorno em forma de lucro ou dividendos, a captação de empréstimos, sua amortização e remuneração.

DFC – Método Direto e Método Indireto

33

- O método direto consiste numa narrativa das entradas e saídas de caixa e equivalente de caixa
- O método indireto consiste em mostrar a variação do caixa e dos equivalente de caixa por meio das variações ocorridas nas contas patrimoniais, com seus respectivos ajustes

Demonstração Fluxos de Caixa Método Direto
ATIVIDADE OPERACIONAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Recebimentos de clientes • Pagamento de fornecedores • Pagamento de empregados • Pagamento de impostos e contribuições • Juros pagos
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Compra de imobilizado • Recebimento pela venda de equipamentos
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS
<ul style="list-style-type: none"> • Recebimentos por empréstimos a longo prazo • Pagamentos de passivo por arrendamento
Caixa líquido usados nas atividades de financiamentos
Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa
Caixa e equivalente de caixa no início do período
Caixa e equivalente de caixa no final do período

Demonstração Fluxos de Caixa Método Indireto
<p style="text-align: center;">ATIVIDADE OPERACIONAIS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lucro Líquido do Exercício • (+) Depreciação • Aumento/diminuição em valores a receber de clientes • Aumento/diminuição em estoques • Aumento/diminuição em fornecedores • Aumento/diminuição em tributos a pagar <p>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</p>
<p style="text-align: center;">ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compra de imobilizado • Recebimento pela venda de equipamentos <p>Caixa líquido usado nas atividades de investimentos</p>
<p style="text-align: center;">ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recebimentos por empréstimos a longo prazo • Pagamentos de passivo por arrendamento <p>Caixa líquido usados nas atividades de financiamentos</p>
<p>Aumento líquido de caixa e equivalente de caixa</p> <p>Caixa e equivalente de caixa no início do período</p> <p>Caixa e equivalente de caixa no final do período</p>

Notas Explicativas

36

- São esclarecimentos que visam a complementar as demonstrações financeiras e a informar os critérios contábeis utilizados pela empresa, a composição do saldos de determinadas contas, os métodos de depreciação, os principais critérios de avaliação dos ativos e passivos.

37

Exercício de Fixação

Objetivo da Análise de Balanços

38

Avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial da empresa.

Indicadores de Gestão

39

- Os indicadores de gestão, **conhecidos como índices**, indicam alguma tendência que auxilia na avaliação financeira da empresa
- Como são calculados baseando-se numa **situação estática**, como se a empresa fosse encerrar suas atividades, perdem efeito, pois não consideram que a continuidade da empresa pode alterar a situação analisada naquele momento.
- Os principais indicadores que daremos foco são os índices de **liquidez e endividamento**.

Índices de Liquidez

40

- Liquidez – capacidade de pagar os compromissos financeiros.
- Uma empresa pode ter boa liquidez a longo prazo, mas não conseguir pagar obrigações de curto prazo, por isso, devemos **focar na liquidez de curto prazo**.
- Esse índice, chamado de liquidez corrente

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE (LC)} = \text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Índices de Liquidez - Exemplo

41

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	350.000	Circulante	230.000
Caixa	60.000	Fornecedor	100.000
Clientes	120.000	Financiamentos	90.000
Estoque	150.000	Salários	10.000
Despesas antecipadas	20.000	Impostos	30.000
Não circulante	370.000	Não circulante	110.000
Realizável longo prazo	30.000	Financiamentos	110.000
Investimento	100.000		
Imobilizado	200.000	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	380.000
Intangível	40.000	Capital	380.000
TOTAL ATIVO	720.000	TOTAL PASSIVO + PL	720.000

$$\text{LIQUIDEZ CORRENTE (LC)} = 350.000 / 230.000 = 1,52$$

Índices de Liquidez

42

- Em tese, o índice é bom quando **acima de 1 (um)**, porém, os índices tradicionais supõe que todos os **ativos podem ser utilizados para quitar as dívidas**, o que não necessariamente não é verdade, pois dentro desse grupo tem os estoques e despesas antecipadas.
- Para o **estoque ter liquidez**, é necessário que seja vendido para em seguida se transformar em contas a receber e finalmente no vencimento se converter em recursos financeiros.
- Lembrando também que o estoque **precisa ser renovado**, gerando também novos valores em **fornecedores a pagar**.

Índices de Liquidez

43

Retirando o estoque, o indicador é conhecido como liquidez seca:

$$\text{LIQUIDEZ SECA (LS)} = 350.000 - 150.00 / 230.000 = 0,87$$

Se forem excluídas as despesas antecipadas o índice cai para 0,78.

$$\text{LIQUIDEZ SECA (LS)} = 350.000 - 150.00 - 20.000 / 230.000 = 0,78$$

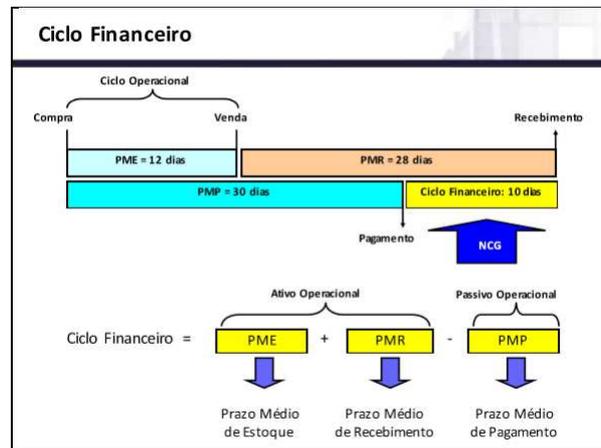
Ciclo Financeiro

44

- Outro ponto importante é que os índices de liquidez não levam em consideração a **diferença de prazos** entre pagamentos e recebimentos.
- Quando o prazo médio de estocagem (PME) + prazo médio de recebimento (PMR) é maior que prazo médio de pagamentos (PMP), isso quer dizer que a empresa paga suas obrigações antes do recebimentos de clientes.
- Isso causa problema na liquidez, gerando dependência oneroso de capital de terceiros (endividamento bancário).
- Então o **ciclo financeiro** é a diferença entre os $PME + PMR - PMP$

Ciclo Financeiro

45



Necessidade de capital de giro - NCG

46

- Os prazos concedidos aos clientes e a manutenção de certo nível de estoque para girar as atividades, necessita de recursos para financiar a operação.
- Os prazos adquiridos com os fornecedores e outras obrigações conseguem financiar parte da operação.
- Portanto, o **ciclo financeiro** vai gerar uma necessidade de capital de giro para **sustentar o intervalo entre pagamentos e recebimentos**.
- Essa **diferença** entre aplicações e fontes de recursos operacionais gera uma necessidade de **desembolso de caixa** para suporta o giro das atividades (NCG)

Necessidade de capital de giro - NCG

47

- Atividades operacionais também chamadas de cíclicas, por estarem relacionadas ao ciclo operacional da empresa, sendo expressa da seguinte forma:

NCG: ATIVO OPERACIONAL (CÍCLICO) – PASSIVO OPERACIONAL (CÍCLICO)

Reclassificação do Balanço

48

- Para cálculo da NCG é necessário reclassificar o Balanço separando o ativo e passivo operacional em contas operacionais (cíclico) e em contas financeiras (Errática).

ATIVO OPERACIONAL (CÍCLICO): TODO ATIVO CIRCULANTE MENOS CAIXA, BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS.

ATIVO FINANCEIRO (ERRÁTICO): CAIXA, BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS.

PASSIVO OPERACIONAL (CÍCLICO): TODO PASSIVO CIRCULANTE MENOS EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DIVIDENDOS A PAGAR.

PASSIVO FINANCEIRO (ERRÁTICO): EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DIVIDENDOS A PAGAR.

Reclassificação do Balanço

49

- Para cálculo da NCG é necessário reclassificar o Balanço separando o ativo e passivo operacional em contas operacionais (cíclico) e em contas financeiras (Errática).

ATIVO OPERACIONAL (CÍCLICO): TODO ATIVO CIRCULANTE MENOS CAIXA, BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS.

ATIVO FINANCEIRO (ERRÁTICO): CAIXA, BANCOS E APLICAÇÕES FINANCEIRAS.

PASSIVO OPERACIONAL (CÍCLICO): TODO PASSIVO CIRCULANTE MENOS EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DIVIDENDOS A PAGAR.

PASSIVO FINANCEIRO (ERRÁTICO): EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DIVIDENDOS A PAGAR.

Reclassificação do Balanço

50

- **Longo Prazo:** São consideradas de longo prazo as contas que vencem até o encerramento do exercício seguinte.
- **Ativo de Longo Prazo:** É o total do Ativo Não Circulante (Realizável a Lgo Prazo + Investimento + Imobilizado + Intangível)
- **Passivo de Longo Prazo:** Passivo Não Circulante + Patrimônio Líquido

Reclassificação do Balanço

51

Reclassificação do Balanço			
Ativo Circulante	Ativo Financeiro (Errático) Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras	Passivo Financeiro (Errático) Empréstimos, Financiamentos e Dividendos a Pagar	Passivo Circulante
	Ativo Operacional ou Cíclico Clientes, Estoques, Adiantamentos a Receber, Impostos a Recuperar, Despesas Antecipadas, etc.	Passivo Operacional ou Cíclico Fornecedores, Salários a Pagar, Prov. 13 ^º e Férias, Contas a Pagar, Adiantamento de Terceiros, Impostos a Pagar, etc.	
Ativo de Longo Prazo	Ativo Não Circulante (RLP + Investimento + Imobilizado + Intangível)	Passivo Não Circulante +	Passivo de Longo Prazo
		Patrimônio Líquido	

NCG: Aplicação x Fonte Operacional

52

ATIVO OPERACIONAL	PASSIVO OPERACIONAL
	APLICAÇÃO OPERACIONAL

Aplicação: quanto o ativo operacional é maior que o passivo operacional, ou seja, a empresa está aplicando recursos em suas operações ($NCG > 0$).

ATIVO OPERACIONAL	PASSIVO OPERACIONAL
FUNTE OPERACIONAL	

Fonte: quanto do passivo operacional é maior que o ativo operacional, ou seja, a empresa está financiando suas operações com recursos de terceiros ($NCG < 0$).

NCG: Aplicação Operacional

53

APLICAÇÕES	FONTES
Estoques: 60 Clientes: 40	Fornecedores: 10 Salários: 30
	NCG > 0

$$\text{Aplicação} - \text{Fontes: } 100 - 40 = 60$$

Quando a $NCG > 0$, é porque há aplicações operacionais de recursos, ou seja, as atividades operacionais produzem demandas de recursos que precisam ser financiadas.

NCG: Fonte Operacional

54

Estoques: 30 Clientes: 20	Fornecedores: 20 Salários: 60
NCG < 0	

$$\text{Aplicação} - \text{Fontes: } 50 - 80 = -30$$

Quando a $NCG < 0$, é porque há fontes operacionais de recursos, ou seja, as atividades operacionais estão sendo financiadas pelas fontes operacionais, produzindo ainda sobra de recursos para serem aplicados em outras atividades, como, investimento financeiro, aquisição imobilizado e outros.

NCG e o Ciclo Financeiro

55

- Para projetar a NCG, é necessário calcular o Ciclo Financeiro em dias de Receita Líquida.
- Assim, torna-se possível saber quantos dias de receitas líquidas são necessários para financiar os itens que compõem o ativo operacional e, também, com quantos dias de receitas os credores operacionais estão colaborando para o financiamento das atividades da empresa.
- Assim é possível saber **quantos dias de receita precisamos para financiar a NCG.**

NCG e o Ciclo Financeiro

56

Para saber o quanto a NCG representa da Receita, aplicar a fórmula:

$$\frac{\text{NCG}}{\text{Receita Líquida}}$$

Por exemplo, para uma NCG de 1.000 e uma Receita Líquida Anual de \$10.000:

$$\frac{1.000}{10.000}$$

Então, a NCG representa 10% da receita.

Para transformar a NCG em dias de receita líquida (ciclo financeiro), deve-se multiplicar esse percentual por 360 dias (anual) ou 30 dias (mensal).

NCG e o Ciclo Financeiro

57

Se pegarmos 0,10 x 360 dias = 36 dias de receita líquida aplicados na operação:

$$CF = \frac{NCG}{\text{Receita Líquida Anual}} \times 360$$

$$CF = \frac{1.000}{10.000} \times 360 = 36 \text{ dias}$$

Sabendo o ciclo em dias, podemos projetar a NCG em valores.

$$NCG = CF \times \frac{\text{Receita Líquida Anual}}{360}$$

Decomposição do Ciclo Financeiro

58

APLICAÇÕES	FONTES
Estoques: 60 Clientes: 40	Fornecedores: 10 Salários: 30
	NCG > 0

$$\text{Aplicação} - \text{Fontes: } 100 - 40 = 60$$

Supondo uma receita líquida anual de 800 mil, teremos:

$$CF = (60 / 800) \times 360 = 27 \text{ dias}$$

$$CF \text{ Estoques} = (60 / 800) \times 360 = 27 \text{ dias}$$

$$CF \text{ Clientes} = (40 / 800) \times 360 = 18 \text{ dias}$$

$$\text{Ativo operacional} = 45 \text{ dias}$$

$$CF \text{ Fornec.} = (10 / 800) \times 360 = 4,5 \text{ dias}$$

$$CF \text{ Salários} = (30 / 800) \times 360 = 13,5 \text{ dias}$$

$$\text{Passivo operacional} = 18 \text{ dias}$$

$$\text{TOTAL} = 45 - 18 = 27 \text{ dias}$$

Decomposição do Ciclo Operacional

59

$$\text{CF Estoques} = (60 / 800) \times 360 = 27 \text{ dias}$$

$$\text{CF Clientes} = (40/800) \times 360 = 18 \text{ dias}$$

$$\text{Ativo operacional} = 45 \text{ dias}$$

$$\text{CF Fornec.} = (10 / 800) \times 360 = 4,5 \text{ dias}$$

$$\text{CF Salários} = (30/800) \times 360 = 13,5 \text{ dias}$$

$$\text{Passivo operacional} = 18 \text{ dias}$$

$$\text{TOTAL} = 45 - 18 = 27 \text{ dias}$$

- Do CF DE 27 dias de receita, 45 dias são oriundos das aplicações em estoques e clientes, por outro lado, parte desses dias (18) estão sendo financiados por fornecedores e salários a pagar.
- Com essa informação, podemos saber onde há maior necessidade de redução do ciclo financeiro, fazendo os seguintes questionamentos:
 - Será que precisamos de tanto estoque?
 - Por que a empresa está com 18 dias aplicados em clientes, enquanto os fornecedores estão contribuindo apenas com 4,5 dias.

Projeção da NCG e Ciclo Financeiro

60

- Situação atual: CF 27 dias e receita anual 800 mil

$$\text{NCG} = 27 \times (800.000 / 360) = 60.000$$

- Aumentando as vendas 1 milhão e mesmo ciclo financeiro

$$\text{NCG} = 27 \times (1.000.000 / 360) = 75.000$$

- Aumentando ciclo financeiro para 36 e mesma receita anual 800 mil

$$\text{NCG} = 36 \times (800.000 / 360) = 80.000$$

- Aumentando ciclo financeiro para 36 e aumento da receita anual 1 milhão

$$\text{NCG} = 36 \times (1.000.000 / 360) = 100.000$$

- Aumentando da receita anual 1 milhão para manter a NCG em 50 mil, o CF deverá cair para:

$$\text{CF} = (50.000 / 1.000.000) \times 360 = 18 \text{ dias}$$

NCG e Fluxo de Caixa

61

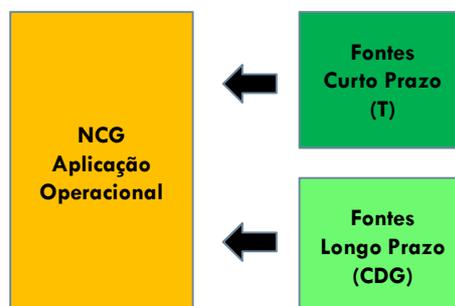
- A variação da NCG, quando positiva, representa desembolso de caixa, pois houve mais recursos aplicados na operação do que fontes credoras.
- Quando a variação é negativa, representa ingresso de caixa, pois houve mais fontes de recursos dos credores financiando a operação (reduz a NCG)

	ANO 1	ANO 2	ANO 3
Receita	100.000	150.000	180.000
CF dias de Rec	36	48	30
NCG	10.000	20.000	15.000
Varição NCG	10.000	10.000	(5.000)
Reflexo Fluxo Caixa	Saída Caixa	Saída Caixa	Entrada Caixa

Financiamento NCG: CDG x Saldo Tesouraria

62

- Financiamento da NCG: recursos de longo prazo conhecida como capital de giro (CDG)
- Fontes de longo prazo insuficientes: serão complementadas por empréstimos bancários de curto prazo (Saldo de Tesouraria)

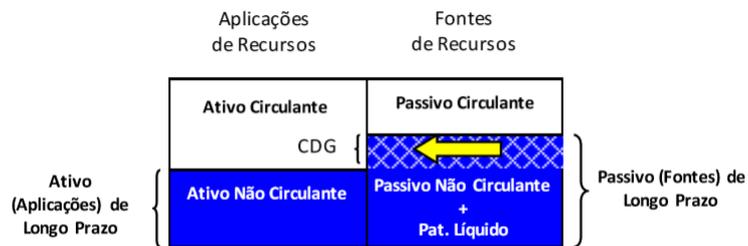


Capital de Giro

63

- Após utilizar as fontes de longo prazo para cobrir investimentos de longo prazo, o restante dos recursos poderão ser utilizados para cobrir o giro da atividades, daí o termo **Capital de Giro** ou aplicar na tesouraria (caixa, bancos e aplicações financeiras).

$$CDG = \text{Passivo Longo Prazo} - \text{Ativo Longo Prazo}$$

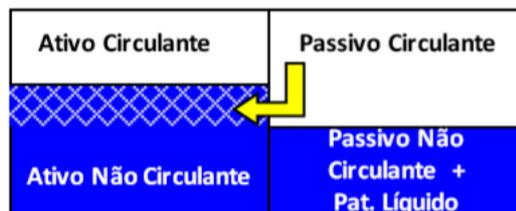


Capital de Giro

64

- Quando o capital de giro é negativo, quer dizer que os investimentos a longo prazo são maiores que as fontes de longo prazo. Isso faz com que se utilize recursos de curto prazo para financiar esses investimentos. Ex: Imobilizado sendo financiado pelo curto prazo.

$$CDG < 0$$



Saldo de Tesouraria (T)

65

- É a diferença entre ativo financeiro menos passivo financeiro (Errático)
- (T) negativo: Passivo Financeiro maior que Ativo Financeiro (Fonte de Recursos)
- (T) positivo: Ativo Financeiro maior que Passivo Financeiro (Aplicação de Recursos)

$$T = \text{Ativo Financeiro} - \text{Passivo Financeiro}$$

T > 0		T < 0	
ATIVO FIN	PASSIVO FIN	ATIVO FIN	PASSIVO FIN
	PASSIVO OPER	ATIVO OPER	PASSIVO OPER
ATIVO OPER			
ATIVO LP	PASSIVO LP	ATIVO LP	PASSIVO LP

Dinâmica da liquidez

66

- Considerando que a NCG pode ser financiada pela CDG ou saldo da tesouraria, podemos analisar a estrutura de liquidez pelo modelo dinâmico:

$T = \text{Ativo Financeiro} - \text{Passivo Financeiro}$
 $NCG = \text{Ativo Operacional} - \text{Passivo Operacional}$
 $CDG = \text{Passivo Longo Prazo} - \text{Passivo Longo Prazo}$

	APLICAÇÃO	FONTE
T	POSITIVO	NEGATIVO
NCG	POSITIVO	NEGATIVO
CDG	NEGATIVO	POSITIVO

Dinâmica da liquidez

67

Empresa realizou as seguintes operações:

1. Aquisição de estoque \$ 50, sendo \$ 30 à vista, o restante a prazo;
2. Aquisição de estoque \$ 40, por isso, efetuou empréstimo curto prazo \$ 20;
3. Aquisição de um equipamento \$ 70 com financiamento curto prazo;
4. Venda à vista \$ 80 do estoque por 110, gerando lucro de \$ 30.

ATIVO	INICIAL	1	2	3	4
Circulante	<u>60</u>	<u>80</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>110</u>
Caixa	60	30	10	10	120
Estoque	-	50	90	90	10
Imobilizado	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>100</u>	<u>100</u>
Máquinas	30	30	30	30	30
Equipamentos	-	-	-	70	70
TOTAL ATIVO	90	110	130	200	230

ATIVO	INICIAL	1	2	3	4
Circulante	-	<u>20</u>	<u>40</u>	<u>110</u>	<u>110</u>
Fornecedores	-	20	20	20	20
Emp. Financiamentos	-	-	20	90	90
Patrimônio Líquido	<u>90</u>	<u>90</u>	<u>90</u>	<u>90</u>	<u>100</u>
Capital	90	90	90	90	90
Lucros Acumulados	-	-	-	-	30
TOTAL PASSIVO + PL	90	110	130	200	230

Dinâmica da liquidez

68

1. Aquisição de estoque \$ 50, sendo \$ 30 à vista, o restante a prazo;

BALANÇO PATRIMONIAL		APLICAÇÕES	FONTES
Ativo Financeiro Caixa = 30	Passivo Financeiro 0	T = 30	CDG = 60
Ativo Operacional Estoque = 50	Passivo Operacional Fornecedor = 20	NCG = 30	
Ativo Longo Prazo Máquinas = 30	Passivo Longo Prazo Capital = 90	T = AF - PF 30 - 0 = 0	> 0 APLICAÇÃO
		NCG = AO - PO 50 - 20 = 30	> 0 APLICAÇÃO
		CDG = PLP - ALP 90 - 30 = 60	> 0 FONTE

Situação confortável:

- Recursos longo prazo financiando a NCG e ainda sobra para aplicação;
- Nessa situação, observar para não perder oportunidades de aumentar as operações, melhorando a rentabilidade.

Dinâmica da liquidez

69

2. Aquisição de estoque \$ 40, por isso, efetuou empréstimo curto prazo \$ 20

BALANÇO PATRIMONIAL		APLICAÇÕES	FONTES
Ativo Financeiro Caixa = 10	Passivo Financeiro Empréstimo = 20	NCG = 70	T = -20
Ativo Operacional Estoque = 90	Passivo Operacional Fornecedor = 20		CDG = 60
Ativo Longo Prazo Máquinas = 30	Passivo Longo Prazo Capital = 90		
		T = AF - PF	10 - 20 = - 10
		NCG = AO - PO	90 - 20 = 70
		CDG = PLP - ALP	90 - 30 = 60

Situação frequente:

- Recursos longo prazo não conseguem suprir toda a necessidade, sendo necessário recorrer a recursos de curto prazo, isso ocorre normalmente pelos motivos:
- Cultura de estoque alto;
- Concessão de prazo aos clientes.

Dinâmica da liquidez

70

3. Aquisição de um equipamento \$ 70 com financiamento curto prazo;

BALANÇO PATRIMONIAL		APLICAÇÕES	FONTES
Ativo Financeiro Caixa = 10	Passivo Financeiro Empr/fianc = 110	NCG = 70	T = - 100
Ativo Operacional Estoque = 90	Passivo Operacional Fornecedor = 20		
Ativo Longo Prazo Máquinas = 30 Equipamentos = 70	Passivo Longo Prazo Capital = 90		
		T = AF - PF	10 - 110 = - 100
		NCG = AO - PO	90 - 20 = 70
		CDG = PLP - ALP	90 - 100 = - 10

Situação crítica:

- Financiamento da NCG e investimentos de longo prazo com recursos do curto prazo
- A risco de liquidez a média prazo.

Dinâmica da liquidez

71

4. Venda à vista \$ 80 do estoque por 90, gerando lucro de \$ 10.

BALANÇO PATRIMONIAL		APLICAÇÕES	FONTES
Ativo Financeiro Caixa = 120	Passivo Financeiro Empr/fianc = 110		T = - 100
Ativo Operacional Estoque = 10	Passivo Operacional Fornecedor = 20	CDG = - 10	
Ativo Longo Prazo Máquinas = 30 Equipamentos = 70	Passivo Longo Prazo Capital = 90 Lucro = 30		
		T = AF - PF	120 - 110 = 0
		NCG = AO - PO	10 - 20 = - 10
		CDG = PLP - ALP	120 - 100 = 20
			> 0 APLICAÇÃO
			< 0 FONTE
			> 0 FONTE

Situação muito confortável:

- Situação típica de empresas de ônibus
- Em geral, são empresas de baixa lucratividade operacional.

Variação Capital de Giro

72

Fatos que aumentam o CDG:

- Entrada de recursos no ativo circulante, oriundos de fontes do longo prazo;
- Transferência ou recebimento de itens do ativo realizável a longo prazo para circulante;
- Venda de bens e direitos dos grupos do ativo não circulante;

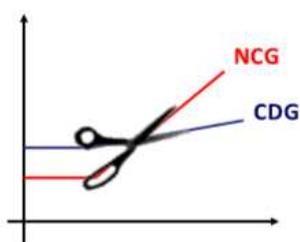
Fatos que reduzem o CDG:

- Transferências do ativo circulante para realizável longo prazo;
- Empréstimo a longo prazo;
- Aquisição de bens e direitos do ativo não circulante;
- Prejuízos

Efeito Tesoura

73

- Para financiar a NCG, o mais indicado é utilizar recursos de longo prazo (CDG), pois quando a NCG aumenta mais que CDG, a empresa terá necessidade de recorrer a recursos financeiros de curto prazo para financiar parte das suas operações, reduzindo a liquidez da empresa;
- Esse fato é conhecido como efeito tesoura:



Índices de Endividamento

74

- Também conhecidos como Índices de **Estrutura de Capital**;
- Retrata como os ativos estão sendo financiados, se por **capital de terceiros e/ou próprio**;
- Maior preocupação é com o uso de **capital oneroso** de terceiros, em função do risco e das despesas financeiras;
- O uso de capital de terceiros requer um **melhor resultados operacional**, para que sejam pagas as despesas financeiras geradas.

Índices de Endividamento

75

ATIVO		PASSIVO	
Circulante	350.000	Circulante	230.000
Não circulante	370.000	Não circulante	110.000
		PATRIMÔNIO LÍQUIDO	380.000
TOTAL ATIVO	720.000	TOTAL PASSIVO + PL	720.000

- Participação de capital de terceiros = $PC + PNC / ATIVO\ TOTAL = 230 + 110 / 720 = 0,47$
- Isso quer dizer que a empresa está financiando seus ativos com recursos de terceiros
- Para cada \$ 1,00 aplicado no ativo, a empresa deve \$ 0,47 para terceiros.

Índices de Endividamento

76

- Pode ser calculado também em relação ao PL (Grau de Endividamento)
- Grau de endividamento = $PC + PNC / PL = 230 + 110 / 380 = 0,89$
- Para cada \$ 1,00 de capital próprio, a empresa deve \$ 0,89 para terceiros
- Para esse índice, quanto menor, melhor.

Análise pelo Fluxo de Caixa

77

Qual o principal objetivo de uma empresa?

Econômico (Lucro) x Financeiro (Caixa)

78

Todas as decisões estratégicas de uma empresa devem passar por duas perguntas?

1. Quais os benefícios econômicos (**lucro**) essa decisão vai gerar?
2. Quais os benefícios financeiros (**caixa**) essa decisão vai gerar?

Econômico (Lucro) x Financeiro (Caixa)

79

- Lucro é garantia da existência da empresa a longo prazo, para isso todas as estratégias devem está voltadas para maximização do resultado
- Mas, a **falta de liquidez pode levar a falência no curto prazo**, por isso a importância da administração do fluxo de caixa.
- Caixa e lucro são complementares e não excludentes.

Econômico (Lucro) x Financeiro (Caixa)

80

Uma pergunta que sempre ocorre:

- Como tive lucro se meu caixa diminuiu?
- Como tive prejuízo se meu caixa aumentou?

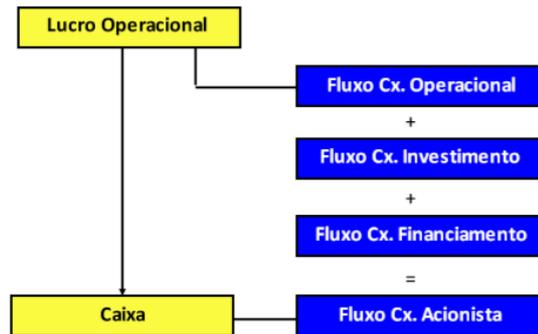
A demonstração que responde a essa pergunta é o Fluxo de Caixa, pois:

- O Balanço demonstra o saldos do caixa, mas não mostra o movimento que gerou essa movimentação; e
- A DRE apresenta o se teve lucro ou prejuízo.

Fluxo de Caixa Indireto

81

A demonstração que consegue conciliar lucro e caixa é do base indireta.



Fluxo de Caixa Indireto

82

RECEITA BRUTA
IMPOSTOS SOBRE RECEITA
RECEITA LÍQUIDA
CUSTOS VARIÁVEIS E DESPESAS VARIÁVEIS
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
CUSTOS FIXOS E DESPESAS FIXAS
EBITDA
(-) DEPRECIAÇÃO
EBIT (LUCRO OPERACIONAL)
RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS
RESULTADO NÃO OPERACIONAL
LUCROS ANTES DO IRPJ E CSLL
IMPOSTO DE RENDA E CSLL
NOPAT (LUCRO LÍQUIDO)
(+) DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO
(+/-) VARIAÇÃO DA NCG
(=) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL
(+/-) FLUXO DE CAIXA INVESTIMENTOS (CAPEX)
(-) AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL
(+) VENDA DE BENS DE CAPITAL
(=) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL LIVRE
(+/-) FLUXO DE CAIXA FINANCIAMENTO (DÍVIDA)
(+) CAPTAÇÃO DE RECURSOS
(-) PAGAMENTOS
(-) DESPESAS FINANCEIRAS
(=) FLUXO DE CAIXA DO ACIONISTA

- Nopat (Net Operation Profit After Taxes)
- Lucro operacional líquido após os impostos
- Até o Nopat é a análise do resultado econômico
- Para se chegar o caixa é preciso estornar a depreciação e somar a variação da NCG

Fluxo de Caixa Indireto

83	RECEITA BRUTA
	IMPOSTOS SOBRE RECEITA
	RECEITA LÍQUIDA
	CUSTOS VARIÁVEIS E DESPESAS VARIÁVEIS
	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
	CUSTOS FIXOS E DESPESAS FIXAS
	EBITDA
	(-) DEPRECIACÃO
	EBIT (LUCRO OPERACIONAL)
	RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS RESULTADO NÃO OPERACIONAL
	LUCROS ANTES DO IRPJ E CSLL
	IMPOSTO DE RENDA E CSLL
	NOPAT (LUCRO LÍQUIDO)
	(+) DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO
	(+/-) VARIAÇÃO DA NCG
	(=) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL
	(+/-) FLUXO DE CAIXA INVESTIMENTOS (CAPEX)
	(-) AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL (+) VENDA DE BENS DE CAPITAL
	(=) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL LIVRE
	(+/-) FLUXO DE CAIXA FINANCIAMENTO (DÍVIDA)
(+) CAPTAÇÃO DE RECURSOS (-) PAGAMENTOS (-) DESPESAS FINANCEIRAS	
(=) FLUXO DE CAIXA DO ACIONISTA	

- Parte da receita, dos custo e despesas podem não ter afetado o caixa ainda, pois a DRE segue regime de competência
- A variação da NCG funciona no fluxo de caixa, como **fator de conversão entre o regime de competência e o regime de caixa.**

Fluxo de Caixa Operacional - FCO

84	RECEITA BRUTA
	IMPOSTOS SOBRE RECEITA
	RECEITA LÍQUIDA
	CUSTOS VARIÁVEIS E DESPESAS VARIÁVEIS
	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
	CUSTOS FIXOS E DESPESAS FIXAS
	EBITDA
	(-) DEPRECIACÃO
	EBIT (LUCRO OPERACIONAL)
	RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS RESULTADO NÃO OPERACIONAL
	LUCROS ANTES DO IRPJ E CSLL
	IMPOSTO DE RENDA E CSLL
	NOPAT (LUCRO LÍQUIDO)
	(+) DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO
	(+/-) VARIAÇÃO DA NCG
	(=) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL
	(+/-) FLUXO DE CAIXA INVESTIMENTOS (CAPEX)
	(-) AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL (+) VENDA DE BENS DE CAPITAL
	(=) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL LIVRE
	(+/-) FLUXO DE CAIXA FINANCIAMENTO (DÍVIDA)
(+) CAPTAÇÃO DE RECURSOS (-) PAGAMENTOS (-) DESPESAS FINANCEIRAS	
(=) FLUXO DE CAIXA DO ACIONISTA	

- Fluxo de caixa operacional demonstra se as **atividades operacionais conseguem se sustentar** e ainda gerar recursos para suportar os investimentos em CAPEX.
- **Se positivo**, quer dizer que a empresa está gerando caixa e ainda cobrindo total ou parcial os investimentos
- **Se negativo**, quer dizer que a operações não estão se pagando, isso ocorre quando ciclo financeiro é muito longo gerando uma grande NCG.

Fluxo de Caixa Investimentos - FCI

85	RECEITA BRUTA	
	IMPOSTOS SOBRE RECEITA	
	RECEITA LÍQUIDA	
	CUSTOS VARIÁVEIS E DESPESAS VARIÁVEIS	
	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	
	CUSTOS FIXOS E DESPESAS FIXAS	
	EBITDA	
	(-) DEPRECIACÃO	
	EBIT (LUCRO OPERACIONAL)	
	RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS RESULTADO NÃO OPERACIONAL	
	LUCROS ANTES DO IRPJ E CSLL	
	IMPOSTO DE RENDA E CSLL	
	NOPAT (LUCRO LÍQUIDO)	
	(+) DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	
	(+/-) VARIAÇÃO DA NCG	
	(-) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	
	(+/-) FLUXO DE CAIXA INVESTIMENTOS (CAPEX)	
	(-) AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	
	(+) VENDA DE BENS DE CAPITAL	
	(-) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL LIVRE	
	(+/-) FLUXO DE CAIXA FINANCIAMENTO (DÍVIDA)	
	(+) CAPTAÇÃO DE RECURSOS	
	(-) PAGAMENTOS	
(-) DESPESAS FINANCEIRAS		
(-) FLUXO DE CAIXA DO ACIONISTA		

- Fluxo de caixa de investimentos são os investimentos líquidos (aquisições menos venda) em ativos necessários para geração de fluxo de caixa operacional, por exemplo:
 - Imóveis
 - Máquinas e equipamentos
 - Veículos
 - Marca e patentes

Fluxo de Caixa Operacional Livre - FCOL

86	RECEITA BRUTA	
	IMPOSTOS SOBRE RECEITA	
	RECEITA LÍQUIDA	
	CUSTOS VARIÁVEIS E DESPESAS VARIÁVEIS	
	MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	
	CUSTOS FIXOS E DESPESAS FIXAS	
	EBITDA	
	(-) DEPRECIACÃO	
	EBIT (LUCRO OPERACIONAL)	
	RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS RESULTADO NÃO OPERACIONAL	
	LUCROS ANTES DO IRPJ E CSLL	
	IMPOSTO DE RENDA E CSLL	
	NOPAT (LUCRO LÍQUIDO)	
	(+) DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO	
	(+/-) VARIAÇÃO DA NCG	
	(-) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	
	(+/-) FLUXO DE CAIXA INVESTIMENTOS (CAPEX)	
	(-) AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	
	(+) VENDA DE BENS DE CAPITAL	
	(-) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL LIVRE	
	(+/-) FLUXO DE CAIXA FINANCIAMENTO (DÍVIDA)	
	(+) CAPTAÇÃO DE RECURSOS	
	(-) PAGAMENTOS	
(-) DESPESAS FINANCEIRAS		
(-) FLUXO DE CAIXA DO ACIONISTA		

- Fluxo de caixa operacional livre é o resultado do fluxo de caixa operacional menos os investimentos.
- Se positivo**, quer dizer que a empresa está gerando caixa o suficientes para cobrir investimentos de longo prazo.
- Se negativo**, quer dizer que a empresa buscar recursos para cobrir suas operações/investimentos.

Fluxo de Cx. de Financiamentos (FCF) e do Acionista (FCA)

87	
RECEITA BRUTA	
IMPOSTOS SOBRE RECEITA	
RECEITA LÍQUIDA	
CUSTOS VARIÁVEIS E DESPESAS VARIÁVEIS	
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO	
CUSTOS FIXOS E DESPESAS FIXAS	
EBITDA	
(-) DEPRECIÇÃO	
EBIT (LUCRO OPERACIONAL)	
RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS RESULTADO NÃO OPERACIONAL	
LUCROS ANTES DO IRPJ E CSLL	
IMPOSTO DE RENDA E CSLL	
NOPAT (LUCRO LÍQUIDO)	
(+) DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	
(+/-) VARIAÇÃO DA NCG	
(=) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL	
(+/-) FLUXO DE CAIXA INVESTIMENTOS (CAPEX)	
(-) AQUISIÇÃO DE BENS DE CAPITAL	
(+) VENDA DE BENS DE CAPITAL	
(=) FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL LIVRE	
(+/-) FLUXO DE CAIXA FINANCIAMENTO (DÍVIDA)	
(+) CAPTAÇÃO DE RECURSOS	
(-) PAGAMENTOS	
(-) DESPESAS FINANCEIRAS	
(=) FLUXO DE CAIXA DO AÇIONISTA	

- **Fluxo de caixa de financiamento** é a movimentação de recursos provenientes do endividamento oneroso com terceiros.
- **Fluxo de caixa do acionista** representa o caixa disponível para os sócios.
- Quando negativo, quer dizer que as atividades operacionais, investimentos e financiamentos demandou recursos dos sócios. Dessa forma, haverá redução do caixa da empresa, ou aportes de capital por parte dos proprietários.

Exemplos de Fluxos de Caixa

88					
		ATIVO		PASSIVO	
Caixa	900	Capital	1.300		
Máquinas	400				
TOTAL	1.300	TOTAL	1.300		
<ul style="list-style-type: none"> • A empresa obteve receitas de 1.500 e custos de 1.000, sendo que 50 se refere a depreciação. Das receitas, foram recebidos 20% e, dos custos, foram pagos, 700. 					
ATIVO		PASSIVO		DRE	
Caixa	900	Contas a pg	300	Receita	1.500
Recebido	300			Custos	(1.000)
Pago	(700)			Depreciação	(50)
	500			Lucro Operacional	450
Cientes	1.200	PL		Por que o lucro foi de 450 e caixa reduziu 400?	
Máquinas	400	Capital	1.300		
Depreciação	(50)	Lucros	450		
TOTAL	2.050	TOTAL	2.050		

Exemplos de Fluxos de Caixa

89

Explicação:

Isso aconteceu porque houve uma NCG de 1.200 para financiar as vendas a prazo. Como os credores estão financiando parte da operação, a demanda líquida de recursos é de 900.

O lucro contribuiu com 500, foi necessário utilizar 400 dos recursos do caixa para financiar a diferença.

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	900	Contas a pg	300
Recebido	300		
Pago	(700)		
	500		
Cientes	1.200	PL	
Máquinas	400	Capital	1.300
Depreciação	(50)	Lucros	450
TOTAL	2.050	TOTAL	2.050

DRE

Receita	1.500
Custos	(1.000)
Depreciação	(50)
Lucro Operacional	450
(+) Depreciação	50
(=) EBITDA	500
Variação NCG	
(-) Receitas não recebidas	(1.200)
(-) Custos não pagos	300
(=) Fluxo caixa operacional	-400

Exemplos de Fluxos de Caixa

90

- Aquisição de estoque no valor de 200, sendo 100 à vista e o restante a prazo.

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	900	Contas a pg	300
Recebido	300	Fornecedor	100
Pago	(700)		
	500		
Pg Estoque	(100)		
	400	PL	
Estoque	200	Capital	1.300
Cientes	1.200	Lucros	450
Máquinas	400		
Depreciação	(50)		
TOTAL	2.150	TOTAL	2.150

Lucro Operacional	450
(+) Depreciação	50
(=) EBITDA	500
Variação NCG	
Ativo operacional	1.400
- Estoque	200
- Cientes	1.200
Passivo operacional	400
- Contas a pg	300
- Fornecedores	100
(=) Fluxo caixa operacional	(500)

Exemplos de Fluxos de Caixa

91

- Aquisição equipamento de 600, sendo 200 à vista e o restante financiado.

ATIVO		PASSIVO	
Caixa	900	Contas a pg	300
Recebido	300	Fornecedor	100
Pago	(700)	Financiamento	400
Pg Estoque	500		
	(10)	PL	
Pg Equip	400	Capital	1.300
	(200)	Lucros	450
	200		
Estoque	200		
Clientes	1.200		
Máquinas	400		
Depreciação	(50)		
Equipamentos	600		
TOTAL	2.550	TOTAL	2.550

O caixa que inicialmente era 900, após todas as transações, teve uma redução de 700, mesmo gerando um lucro de 450.

Exemplos de Fluxos de Caixa

92

Lucro Operacional	450
(+) Depreciação	50
(=) EBITDA	500
Variação NCG	(1.000)
(=) Fluxo Cx Operacional	(500)
Fluxo Cx Investimento	(600)
- Aquisição bens	(600)
Fluxo Cx Operação Livre	(1.100)
Fluxo Cx Financiamento	400
- Captação	400
(=) Fluxo caixa acionista	(700)
(+) Saldo inicial	900
(=) Saldo final	200

- Como o FCO deu negativo, a empresa precisa de recursos para financiar suas operações e aquisições de bens.
- Caso não tivesse saldo de caixa inicial, os sócios teriam que aportar 700, já que a empresa conseguiu captar de terceiros 400.
- A longo prazo, essa situação tem que ser revertida, pois as operações devem ser capazes de se autofinanciar e ainda suportar investimentos necessários para aquisição de bens.

Referência Bibliográficas

93

- ASSUMPÇÃO, Eduardo. *IRFS*. 2014. (Apostila Inicial Treinamentos)
- GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Harbra.
- MACHADO, Itamar Miranda. *Finanças*. FDC, 2016 (Apostila PDD).
- MANUAL DE NORMAS INTERNACIONAIS. Fipecafi, 2010. Editora Atlas.
- RIBEIRO, Moura Osni. *Estrutura e Análise de Balanços Fácil*. 9ª Ed. Editora Saraiva, 2011.